

TENDÊNCIAS DO NEGÓCIO JURÍDICO

“O software de inteligência cognitiva Watson, da IBM, desbancou, em 2011, os dois campeões anteriores do programa de televisão “Jeopardy!” e demonstrou o poder da inteligência artificial. Desde sua aparição, seu desempenho já evoluiu em mais de 2.400%, foi a mais importante tecnologia cognitiva trazida para o mundo jurídico e tem sido o incentivador de dezenas de iniciativas (menos custosas) desenvolvidas para soluções específicas no mundo jurídico, como as citadas anteriormente.”

■ POR JOSÉ PAULO GRACIOTTI

Participei da IITACON 2016 (International Law Technology Association Conference), que contou com 3,5 mil participantes (entre palestrantes, ouvintes e exibidores) e cujo tema principal foi “Embrace the Change”!

Esses números servem apenas para demonstrar aos envolvidos no negócio jurídico no Brasil a dimensão e a preocupação do mercado internacional com as mudanças brutais às quais o ambiente jurídico está sendo submetido atualmente.

Como não pode deixar de ser, nosso mercado tupini-quim segue à risca as tendências mundiais e, cada vez mais, o “gap” de tempo entre as tendências e acontecimentos internacionais está se estreitando.

Esse mercado (internacional) está sendo sacudido por várias forças, às quais não estava tradicionalmente acostumado a enfrentar, tais como a pressão financeira de clientes, o mercado cada vez mais competitivo, a maior segmentação do próprio mercado, a queda significativa e consistente no faturamento / recebimento e, por fim, a mudança significativa no comportamento da sociedade com a “consumerização” de todos os serviços e produtos, causada pelo ‘efeito iphone’ no mundo (onde tudo precisa ser fácil e intuitivo).

Para enfrentar os desafios, torna-se premente a redefinição total do modelo atual de negócio que, por acomodação, é muito ineficiente e displicente. A aceleração do desenvolvimento tecnológico e o aparecimento das chamadas tecnologias disruptivas estão, por um lado, colocando mais pressão nesse caldeirão, mas estão oferecendo (para quem tiver a visão preparada) uma opção bastante interessante para se adaptar, se tornar mais eficiente e de se preparar para as mudanças futuras próximas, obtendo, assim, uma vantagem competitiva no mercado.

Além da adoção das mudanças tecnológicas, os negócios precisarão ser geridos de outra forma e por pessoas com mentes abertas, com afeição ao novo, com alta resiliência e sem medo de experimentar, errar e aprender. Só assim as empresas (e os escritórios de advocacia) estarão preparadas para as mudanças que o futuro reserva.

No campo tecnológico, destacam-se várias tendências, todas baseadas fortemente no conceito de inteligência artificial (“AI”) que está presente em soluções de automação de conhecimento, pesquisas legais, análise de contratos, e-discovery e enterprise search; por fim, em sistemas de previsões e prognósticos. Das 212 empresas presentes (produtoras de softwares, equipamentos e serviços), 35 apresentaram soluções envolvendo inteligência artificial em algum componente, destacando-se as seguintes:

1 – uso cada vez mais real e prático (deixou de ser exercício de futurologia) do conceito de aprendizado computacional, mais conhecido como “machine learning”, em que algoritmos matemáticos são desenvolvidos para tarefas específicas e que têm a capacidade de se autoajustar, analisando seus próprios resultados e tornando-se cada vez mais precisos à medida que o tempo passa;

2 – utilização intensiva da gestão do conhecimento (KM) de forma mais abrangente e envolvendo o conhecimento interno (explícito e tácito), os dados estruturais (com utilização de ferramentas de BI), os dados e informações da concorrência e do mercado (Big Data); e, mais recentemente, as estatísticas de cortes, juízes, julgamentos e teses;

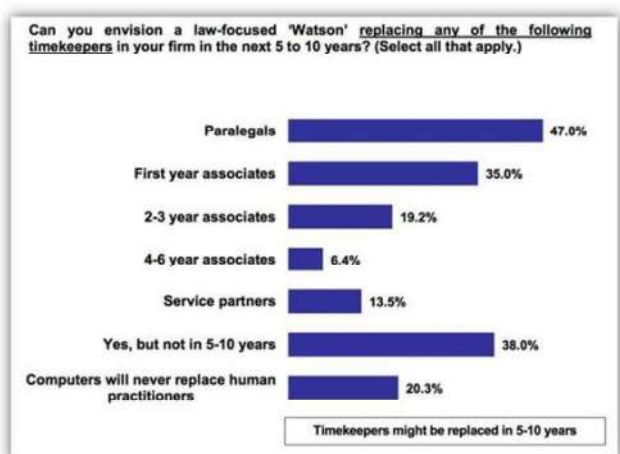
3 – ferramentas cada vez mais sofisticadas (envolvendo inteligência artificial) no combate aos crimes cibernéticos, os chamados “cyber attacks”, que já representam prejuízos de bilhões de dólares no mercado americano;

4 – adoção crescente do conceito de “data driven model” em que o negócio é gerido com auxílio de sistemas focados em relatórios, estatísticas e análise dos dados estruturais das empresas. Nessa linha, a chamada governança da informação ganha cada vez mais espaço na governança corporativa, evoluindo de uma ferramenta de utilização do CIO, CKO ou COO para a ferramenta mais importante do CEO, sendo a base para decisões operacionais e estratégicas;

5 – algoritmos de previsão ou prognósticos desenvolvidos na Michigan State University já são capazes de prever com 70% de probabilidade as decisões da Suprema Corte norte-americana, e com 71% de probabilidade de acerto os votos individuais dos juízes.

O software de inteligência cognitiva Watson, da IBM, desbancou, em 2011, os dois campeões anteriores do programa de televisão “Jeopardy!” e demonstrou o poder da inteligência artificial. Desde sua aparição, seu desempenho já evoluiu em mais de 2.400%, foi a mais importante tecnologia cognitiva trazida para o mundo jurídico e tem sido o incentivador de dezenas de iniciativas (menos custosas) desenvolvidas para soluções específicas no mundo jurídico, como as citadas anteriormente.

A tendência na utilização da inteligência artificial no mundo jurídico pode ser avaliada pelo gráfico abaixo, no qual é mostrada a estatística das respostas a uma das perguntas pertencentes à pesquisa realizada em março / abril de 2015, realizada pela Altman Weil, Inc. e direcionada a 797 “managing partners” de escritórios norte-americanos (com mais de 50 advogados) e respondida por 320 deles:



Fonte: Altman Weil, Inc.



JOSÉ PAULO GRACIOTTI é sócio da GRACIOTTI Assessoria Empresarial, engenheiro formado pela Escola Politécnica com especialização Financeira e Gestão do Conhecimento pela FGV. Membro da ILTA – International Legal Technology Association e da ALA – Association of Legal Administrators. Há mais de 27 anos implanta e gerencia escritórios de advocacia - www.graciotti.com.br